



Uma pessoa de Grande Solidariedade

Keizo: Outro dia li uma passagem do Kyogyoshinsho, obra prima do mestre Shinran.

Mestre Itsuki: Ótimo. Esta obra está sendo traduzido para a língua portuguesa. Qual parte você leu, meu amigo?

Keizo: “A Grande Prática é o recitar do nome do Tathagata da Luz Livre de Impedimentos.”

Mestre Itsuki: É uma passagem do capítulo de prática.

Keizo: “Esta Prática se origina do Voto da Grande Compaixão”.

Mestre Itsuki: Sim, você citou uma das passagens fundamentais da obra.

Keizo: Pesquisei sobre a compaixão. A palavra japonesa jihi, geralmente traduzida como “compaixão”, na verdade compõe-se de duas partes, ji e hi.

Mestre Itsuki: Certo.

Keizo: Ji é uma tradução da palavra indiana maitri, que significa a benevolência ou amizade, enquanto hi é uma tradução do sânscrito karuna, que significa um suspiro. O senhor pode me explicar sobre esse conceito?

Mestre Itsuki: Para usar uma metáfora musical, ji, ou seja, maitri é um acorde maior e, hi, ou seja, karuna, um acorde menor.

Keizo: Ji e hi... a benevolência e um suspiro... Um acorde maior e um acorde menor

Mestre Itsuki: Gostaria de te contar uma história.

Keizo: Por favor.

Mestre Itsuki: Um pai, importante empresário, descobriu que seu filho tinha o estudo por conta de um culto religioso. E o pai foi a extremos para libertar seu filho/

Keizo: O que o pai fez com seu filho?

Mestre Itsuki: Ele largou seu serviço e leu todos os livros sobre religião que estava na estante do filho. Todo dia discutia religião com o filho, fazendo o máximo para convencê-lo a deixar o culto.

Keizo: Ele convenceu o filho?

Mestre Itsuki: Até o filho foi convencido de que estava numa alucinação, mas ele temia que ao sair da alucinação se perdesse na vida.

Keizo: Entendo...

Mestre Itsuki: O pai disse ao filho que ele poderia começar de novo, construir uma vida juntos.

Keizo: Ele queria salvar a vida dele.

Mestre Itsuki: Isso é ji, o acorde maior. Essa atitude de envolvimento positivo e compassivo representa ji, ou seja, maitri.

Keizo: É uma compaixão agressiva.

Mestre Itsuki: Já sua mãe não disse nada, mas sentou-se ao lado do marido, chorando baixinho, enquanto decorria o debate religioso entre seu filho e pai.

Keizo: (silêncio)

Mestre Itsuki: Podemos descrever sua atitude de solidariedade silenciosa como hi ou karuna.

Keizo: Solidariedade silenciosa...

Mestre Itsuki: É uma identificação solidária com o sofrimento de outros, mesmo que você não possa fazer nada para efetivamente aliviar tal sofrimento. Não pode deixar de sentir a dor de outra pessoa.

Keizo: Ela não lhe perguntou por que ele havia entrado para o culto, nem lhe fez nenhuma outra pergunta.

Mestre Itsuki: Ela apenas pousou a mão sobre a do filho, aceitando a dor dele como se fosse sua.

Keizo: Fazendo o filho saber que, não importa o que lhe pudesse acontecer, ela ficaria do seu lado.

Mestre Itsuki: Isso é a característica de hi, o acorde menor.

Keizo: Há ocasiões em que as pessoas só podem ser auxiliadas por meio de desse hi, desse acorde menor.

Mestre Itsuki: Exato. Até agora, houve relativamente pouco interesse em nossa sociedade pelo sentimento de hi, pelo menos em comparação com ji.

Keizo: Sentar-se em silêncio, deixando as lágrimas escorrerem, suspirando em compaixão... Pode-se pensar que isso não serve de nada para a pessoa que está sofrendo.

Mestre Itsuki: Ao contrário, há ocasiões em que isso é uma tremenda ajuda.

Keizo: Ouvi dizer que a dor e o sofrimento psíquicos da pessoa doente, da pessoa lutando com um problema não podem ser comunicados a outrem.

Mestre Itsuki: Tal dor absolutamente pessoal e interna não pode ser curada com palavras de ânimo. O que se pode fazer em momentos assim?

Keizo: Apenas se sente tranquilamente ao lado daquele que sofre.

Mestre Itsuki: Pegue suas mãos, coloque-as entre as suas e chore com ele.

Keizo: Mas só isso?

Mestre Itsuki: É suficiente. Suspire profundamente. O calor de suas mãos será transmitido para as dele.

Keizo: (Silêncio)

Mestre Itsuki: Sua dor e mágoa ocultas serão comunicadas a você e se dispersarão.

Keizo: A compaixão não precisa de tradução.

Mestre Itsuki: Agora imaginemos um filho que é condenado à prisão.

Keizo: Certo.

Mestre Itsuki: Um pai, cheio de compaixão, pode estimular o filho: “Não perca a esperança! Pague pelo seu crime, volte para nós e comece de novo. Estaremos aqui, esperando por você.”

Keizo: Isso é ji!

Mestre Itsuki: Mas o que faz a mãe?

Keizo: Ela não deve pressionar o filho com perguntas do tipo “como foi que isso aconteceu? O que você vai fazer agora?.”

Mestre Itsuki: Ela apenas se senta silenciosamente ao lado dele, chorando e olhando-o no rosto. Toma a mão dele na sua.

Keizo: Isso é hi...

Mestre Itsuki: E a mãe, com todo o seu ser, disse a filho: “Mesmo que você estivesse prestes a cair no inferno, eu iria com você.”

Keizo: Essa é a mensagem que toca mais fundo no coração.

Mestre Itsuki: Talvez seja a única coisa que pode salvar uma pessoa que desistiu. Isso é hi.

